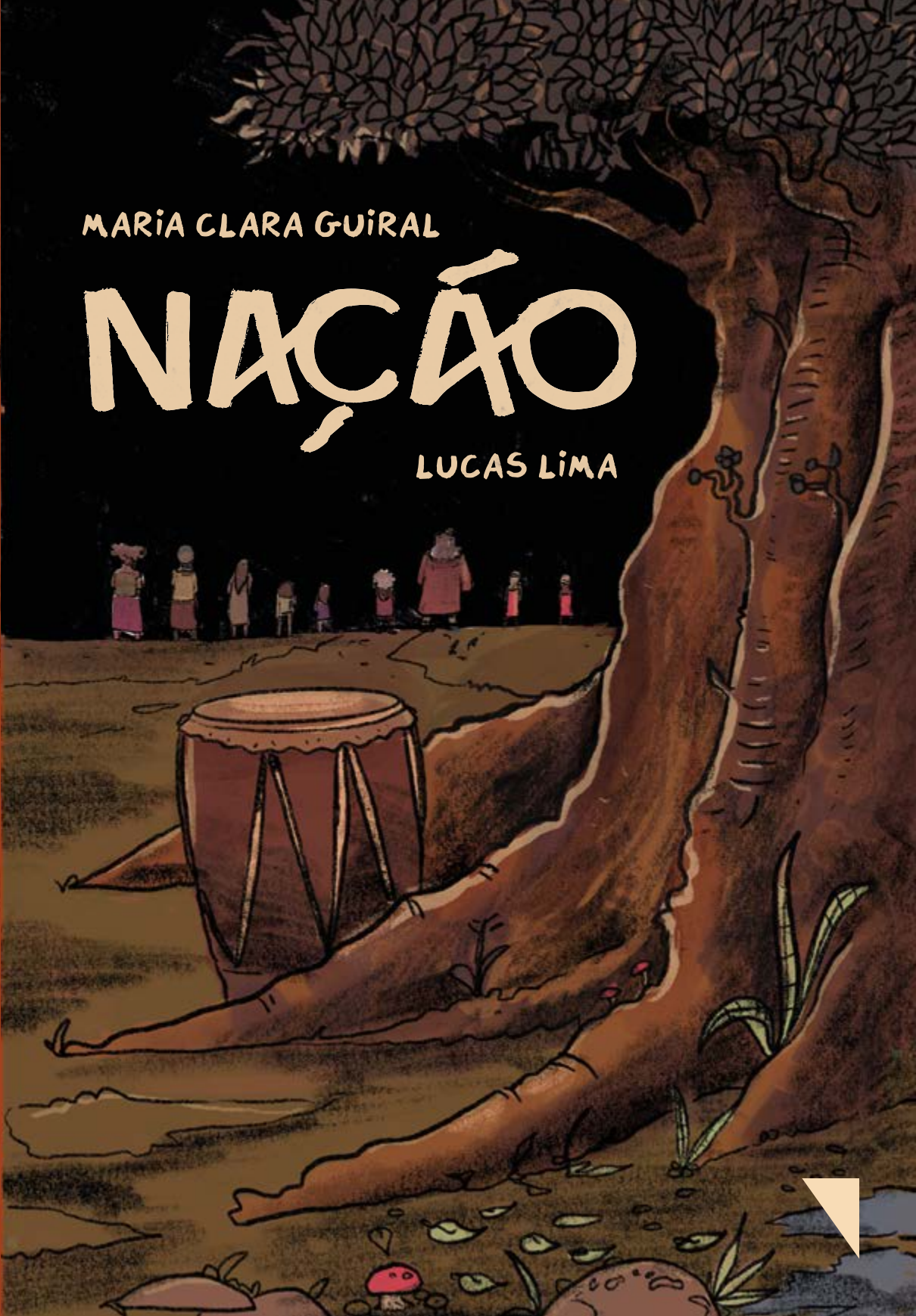


MARIA CLARA GUIRAL

NAÇÃO

LUCAS LIMA



MARIA CLARA GUÍRAL

NACÃO

LUCAS LIMA

Apoio

Este projeto é selecionado

Rumos
ItaúCultural



Nação
©Maria Clara Guiral, 2025
©Editora Funilaria, 2025

Texto e produção geral
Maria Clara Guiral

Desenho, desenho da capa e letras
Lucas Lima

Capa, projeto gráfico e diagramação
Victor Buck

Revisão
Caróu Oliveira
Egle Aparecida Guiral
Leonardo Ortiz

Consultoria de conteúdo
Mestre Alexandre Buda
Mãe Beth de Oxum

Consultoria de roteiro
Elena Altheman
Leonardo Ortiz

Coordenação editorial
Caio Valiengo
Marília Jahnel
Renata Del Vecchio

Agradecimentos
Beatriz Troncone, Fernando de Araujo Coelho,
Nin La Croix, Octavio Cariello, Shisleni de Oliveira-Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guiral, Maria Clara.
Nação / Maria Clara Guiral ; ilustração Lucas Lima. --
São Paulo : Editora Funilaria, 2025.

ISBN 978-65-84735-42-2

1. Histórias em quadrinhos. I. Lima, Lucas.
II. Título.

25-292688.0

CDD-741.5

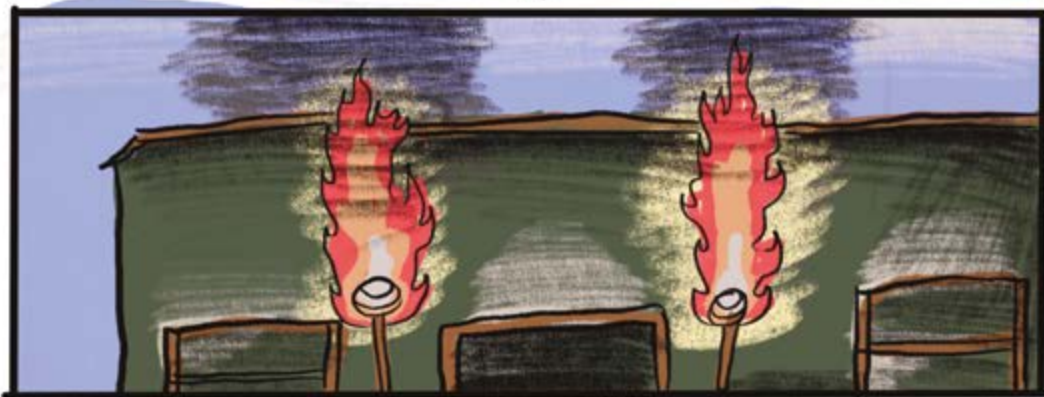
Índices para catálogo sistemático:
1. Histórias em quadrinhos 741.5

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415



O conteúdo deste livro está sob Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Brasil







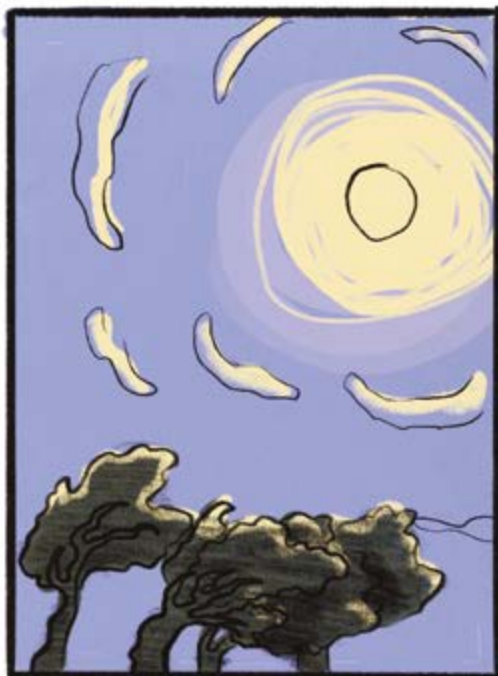


















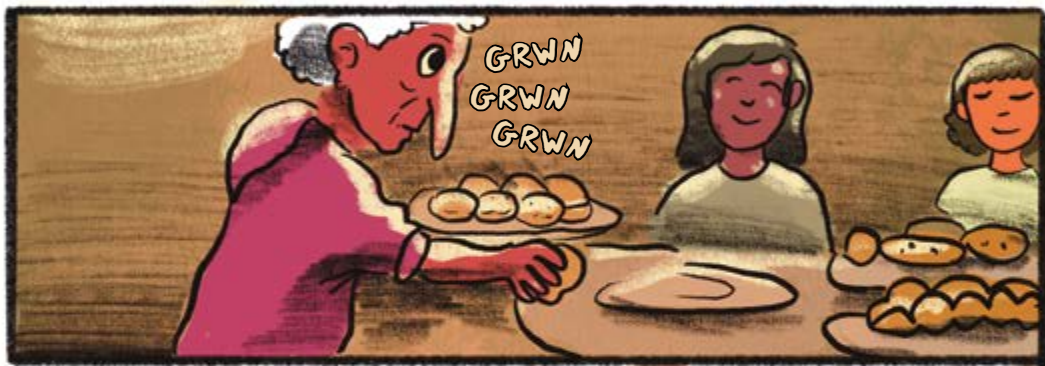


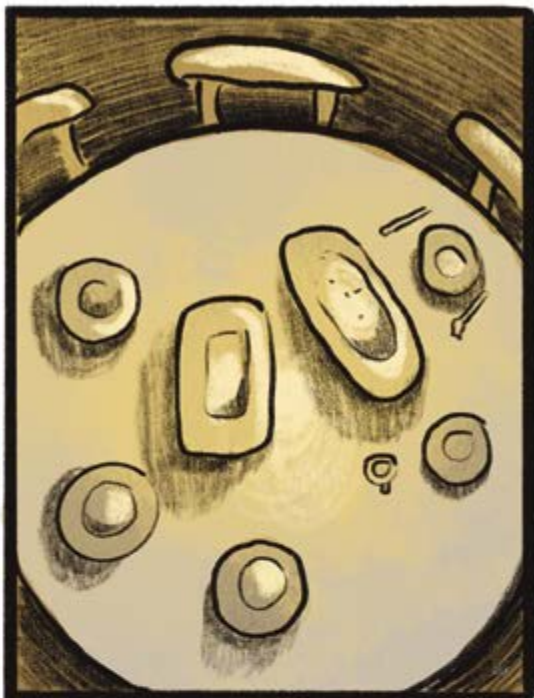






















Esse tambor é muito especial, meninas. Esse aqui, só eu posso tocar.



Mas por quê?



Porque ele tem seus poderes. E, se não for tocado direito, pode causar alguns desastres...



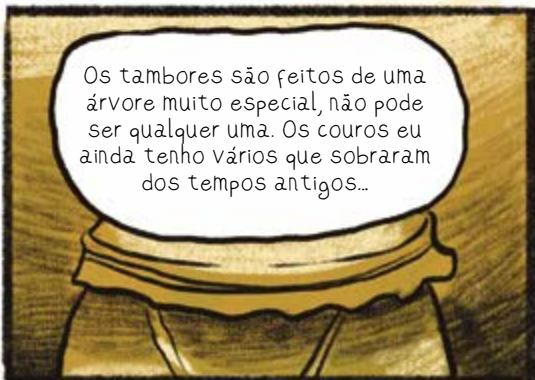
A gente também quer ter um tambor para tocar.

Um não, dois!
Ha, ha, ha!



Seria muito bom, mas já não temos mais como...

Por quê?!



Os tambores são feitos de uma árvore muito especial, não pode ser qualquer uma. Os couros eu ainda tenho vários que sobraram dos tempos antigos...

Mas as árvores, todas
já foram cortadas,
caíram, morreram... Se
fizer de qualquer árvore,
o tambor não ressoa.



Eram árvores como
a árvore-mãe.



Então ainda tem
uma árvore!!!



HA, HA, HA!

Mas, se ela for cortada,
pra quem a gente vai
rezar?! Não é à toa que ela
é a árvore-mãe, né?!



Ela é muito, muito
poderosa e mais
antiga do que a
mãe da mãe da mãe
da minha mãe.



PODEROSA?!



Muito... Seu poder é tão
grande que nenhuma
mulher viva conhece
todas as formas que
ele pode ser usado.



Uau...





























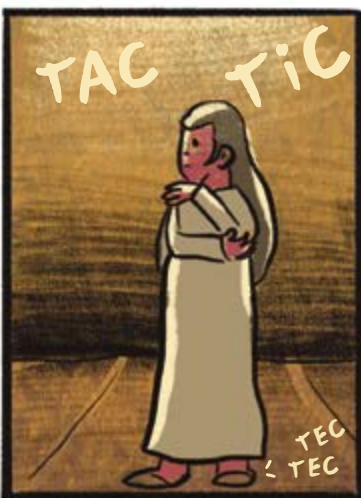


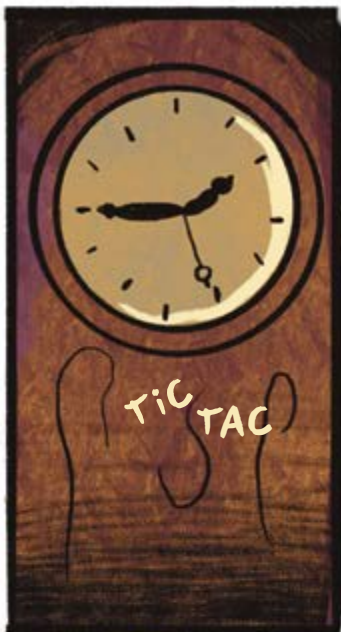


TIC
TAC
TIC
TAC



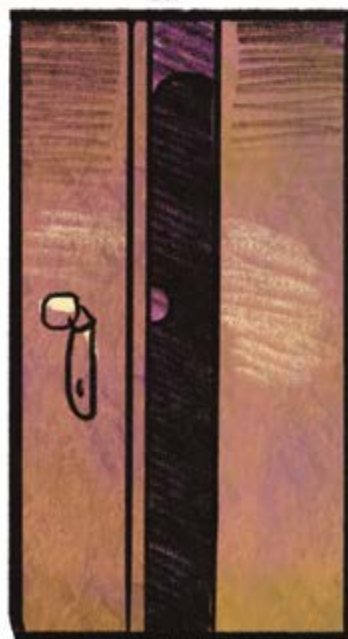
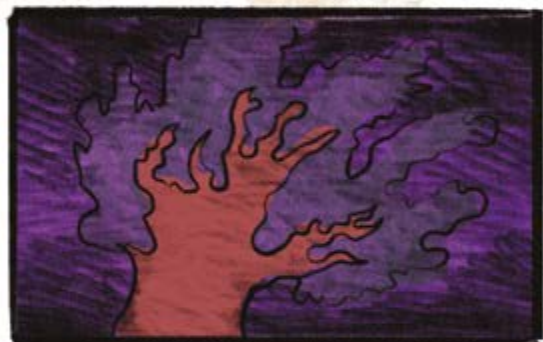
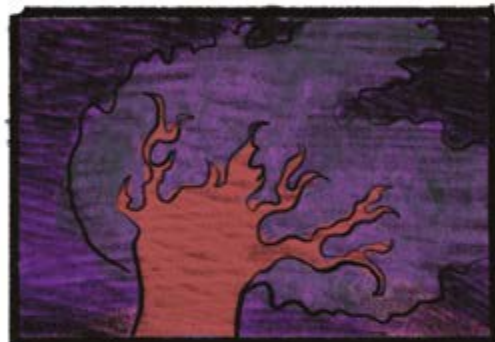
TIC TAC TIC TAC TIC TAC TIC TAC TIC TAC









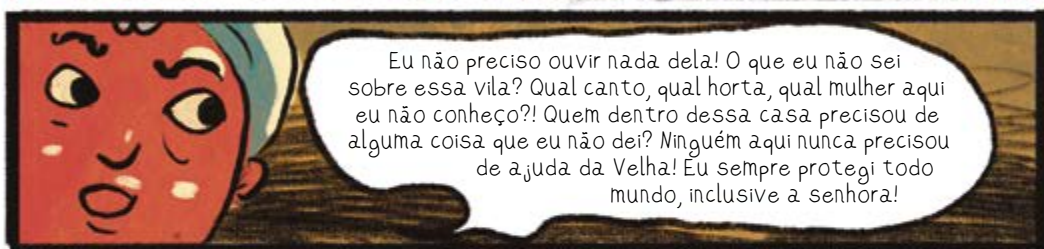


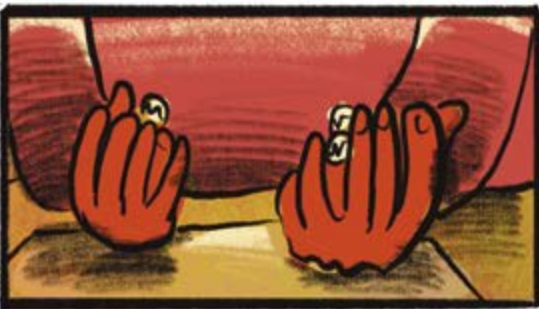










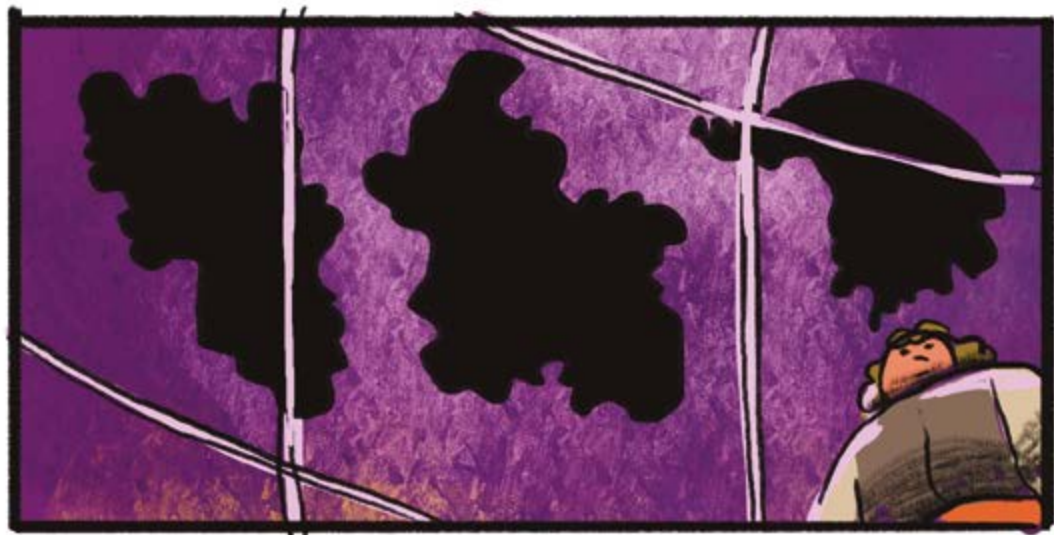






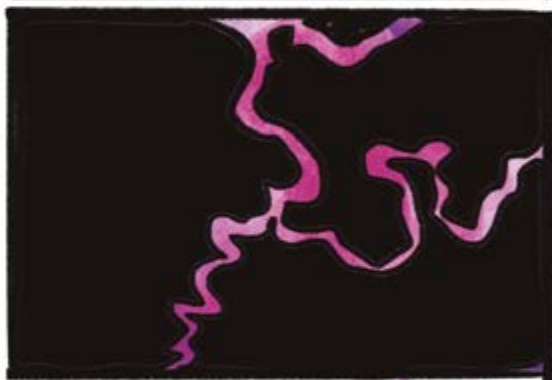




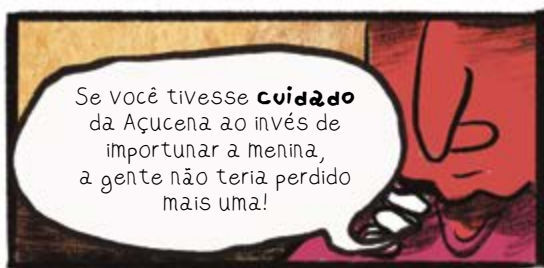
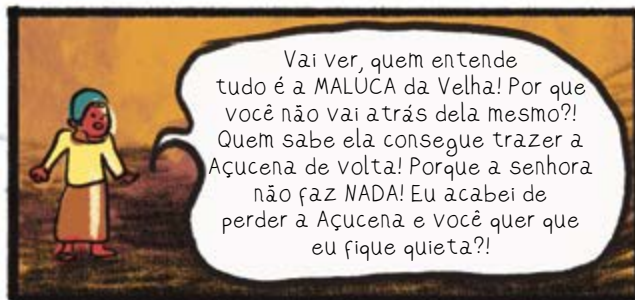












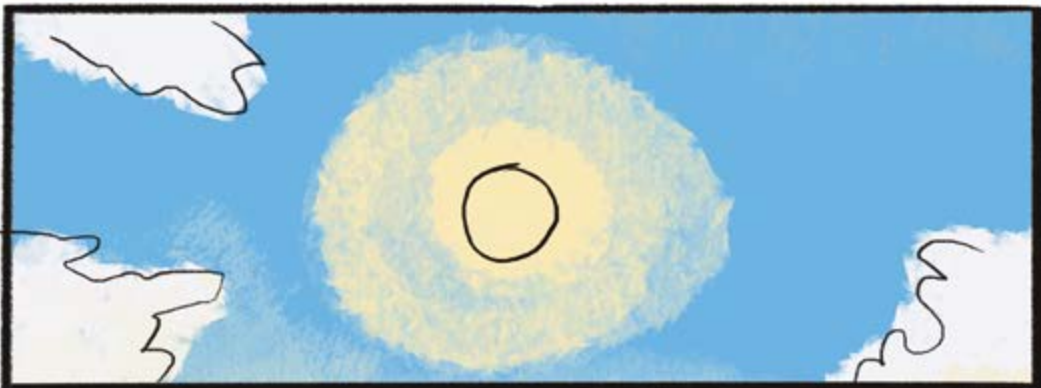


















HA HA HA!







A gente brincava muito, muito! A gente não se desgrudava.



Quando elas chegavam por
essa estrada... Meu coração quase
pulava do peito...

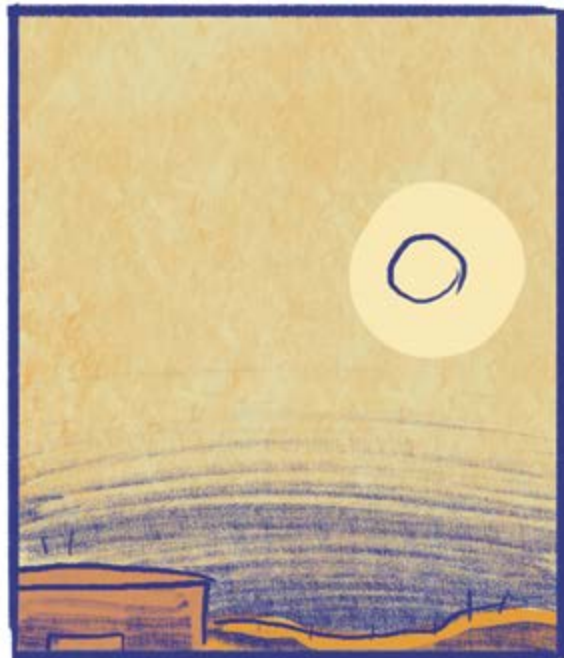


GRUWR

Eu sabia que eu ia
brincar o dia todo!



Era uma época difícil.
Ficou muito tempo sem chover.
Todas as plantações e toda
a vila sofriam com a seca.





As nossas mães
fizeram promessas
para a árvore-mãe
da vila, para que
voltasse a chover.



Depois de um tempo, voltaram
as chuvas e a abundância...



Mas logo também
vieram as Sombras,



que passaram a raptar quem
estivesse na rua à noite.



Elas levaram as
primeiras mulheres.

Todas na vila ficaram
muito assustadas...



...e ninguém sabia
o que fazer para
se proteger.



Nessa época a gente
ainda não sabia que elas
só apareciam à noite...

Quando elas apareceram pela primeira vez, ninguém sabia quem elas iam levar...



...e quem elas iam permitir que ficasse.
A gente tinha medo, mas a gente
tinha também muita curiosidade.
Um dia...





Um dia, a gente tava brincando na vila e começou a anoitecer. Era um dia que a gente tinha acordado tarde, nossas mães não levaram a gente pra roça e deixaram a gente dormindo.



Então a gente queria brincar mais, porque a gente tinha brincado pouco. Essa árvore aqui era nosso lugar preferido pra brincar.



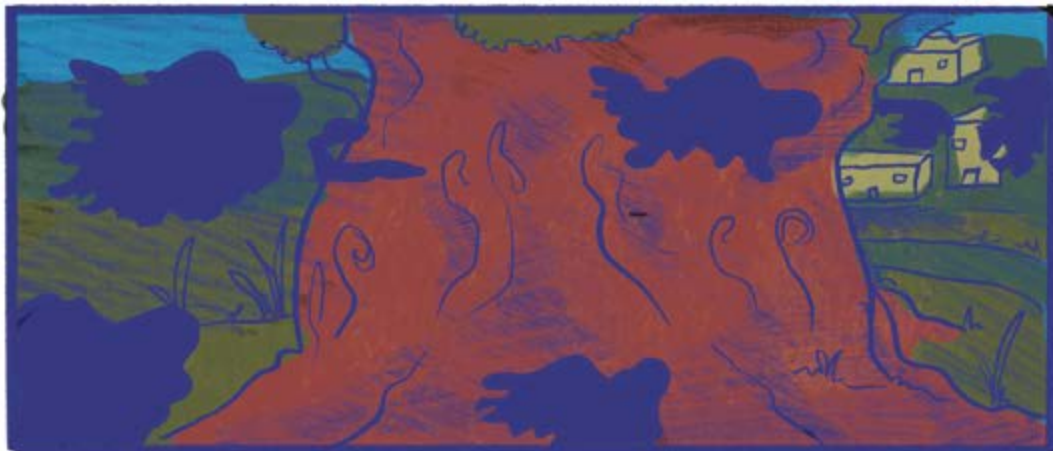
A gente não sabia, mas nossas mães já tinham começado a entender que as Sombras só aparecem à noite.



Elas disseram que era hora de criança entrar em casa, e mandaram a gente descer da árvore.

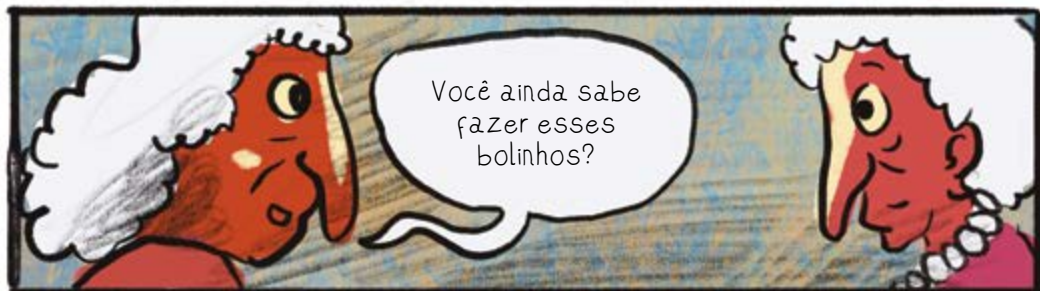


Mas a gente desobedeceu.

















Foi difícil de
conseguir...



A gente precisa da
luz da noite para fazer
os experimentos.

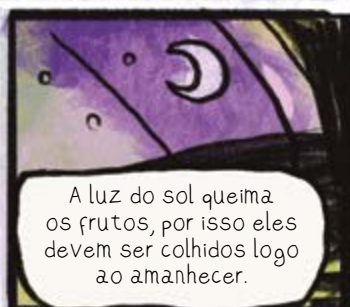
Meu sonho era
construir um cômodo
inteiro de vidro...



...igual à biblioteca
da Dona Graça.

Mas a única mulher
que sabia fazer vidros
já não é mais viva...

Pois é, minha amiga... Fica no sonho.
Já é sorte termos o suficiente
pro laboratório.









Peguem aqui.



Foi Graça quem deixou.

Coloquem junto com as porções das folhas.



Podemos?

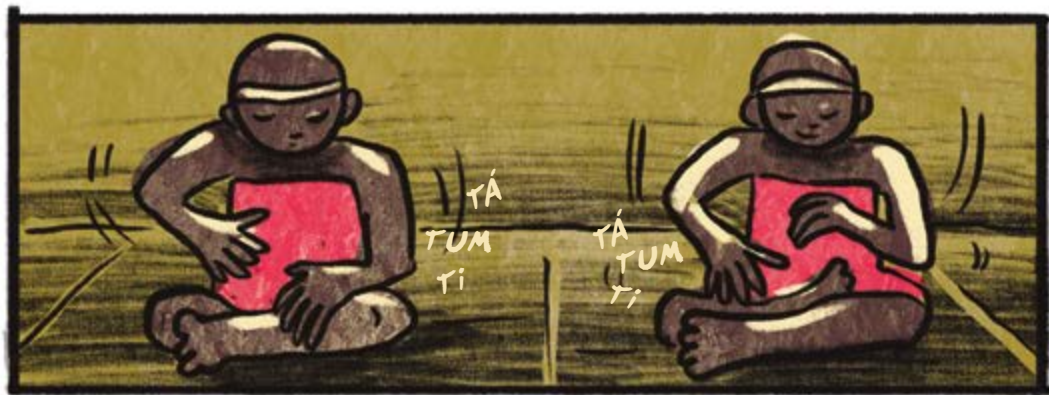


Podemos!

















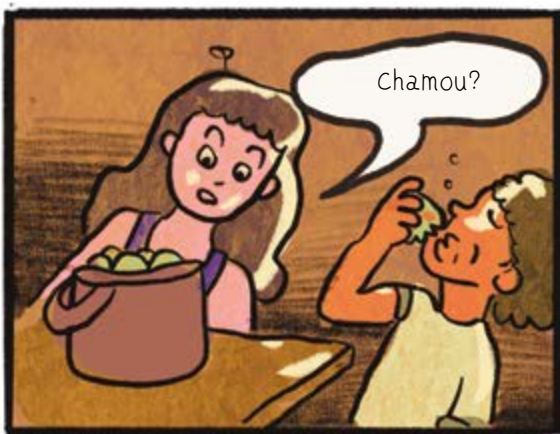














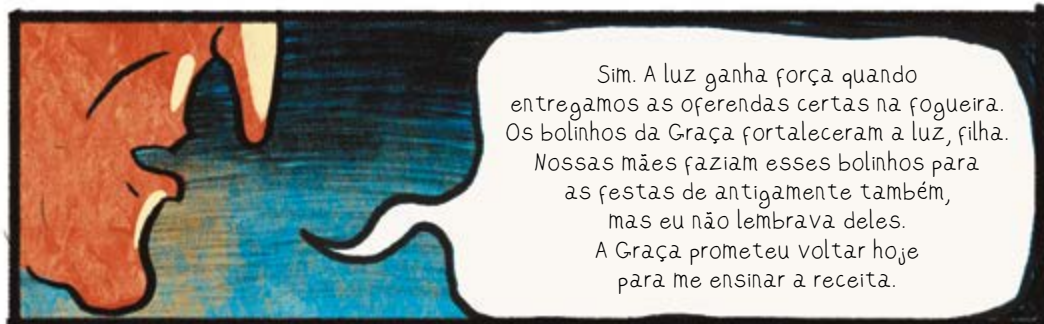












Sim. A luz ganha força quando entregamos as oferendas certas na fogueira. Os bolinhos da Graça fortaleceram a luz, filha. Nossas mães faziam esses bolinhos para as festas de antigamente também, mas eu não lembrava deles. A Graça prometeu voltar hoje para me ensinar a receita.



Mas ela deve ter se arrependido!

É muito egoísmo! Bem que minha mãe dizia que aquele pessoal de lá só pensa no próprio umbigo! Ela deve se achar muito especial por ser a única a lembrar como fazer os bolinhos...



Mãe... A senhora sempre nos disse que alguns segredos não devem ser ensinados pra outras pessoas. Será que não é isso?



Tem muitas receitas que a senhora não ensina pra gente. Nem a cantar e tocar nas festas...

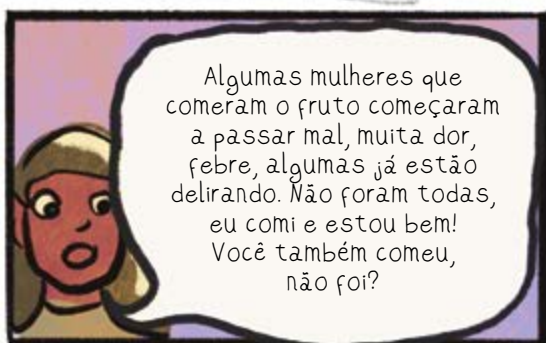


A senhora também guarda os seus segredos.



Não é assim que tem que ser?



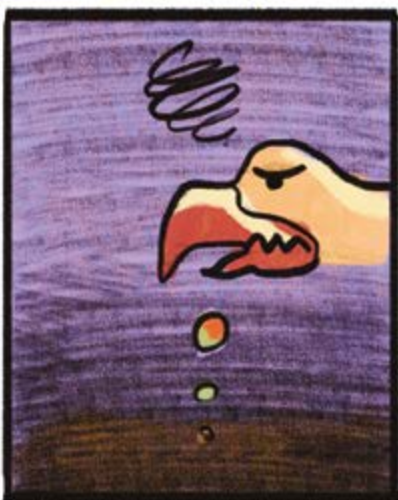


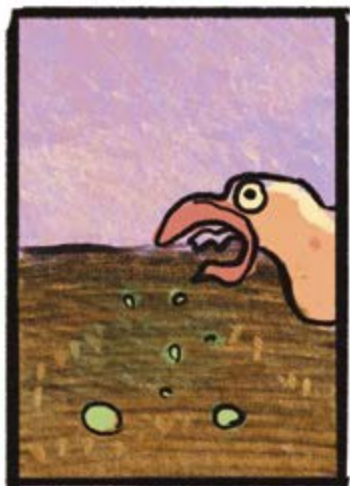


Vocês inventaram essa
história de frutos e olha
o que aconteceu!
Tá tudo pior!

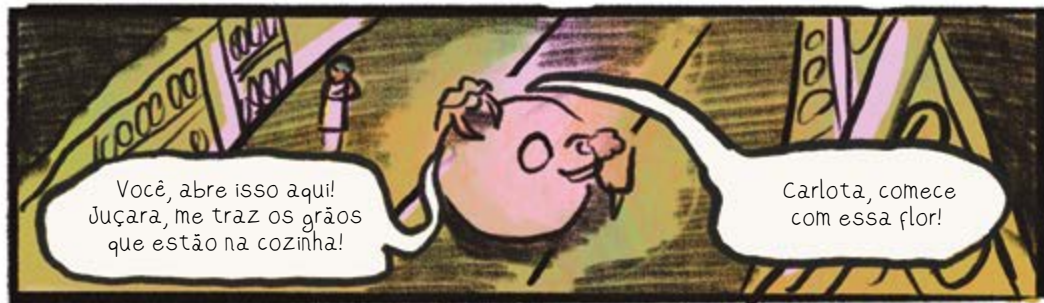


Maya!!!
Fala comigo, por favor!
Me fala o que
a Lila tem!







































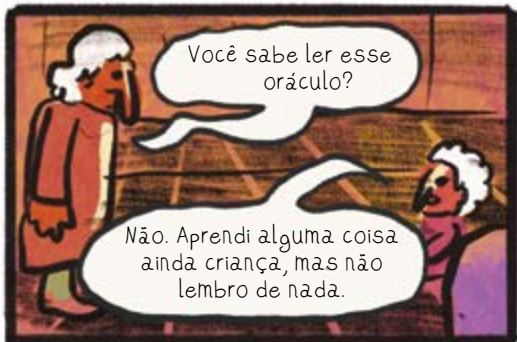


Eu não lembrava
que você tinha
um desses!

Tava enterrado
desde que a
Dalila...



Eu desenterrei
há pouco tempo,
mas não consigo
mexer nele.



Você sabe ler esse
oráculo?

Não. Aprendi alguma coisa
ainda criança, mas não
lembro de nada.



























Pelo menos
elas foram mais
espertas...



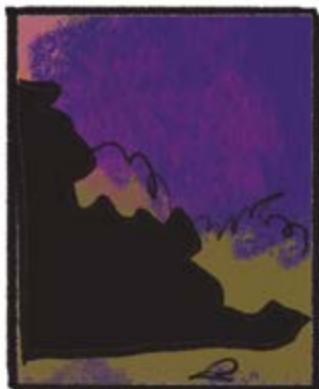
É ISSO! O fogo!







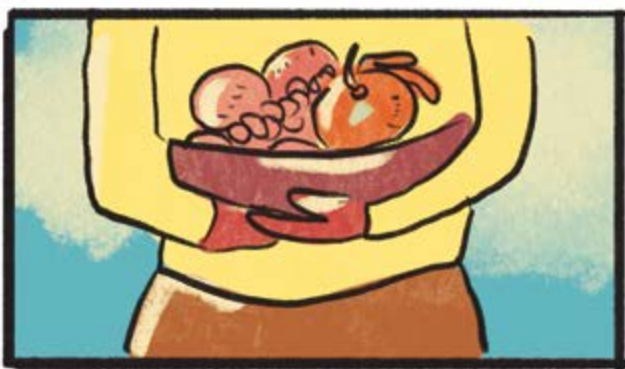


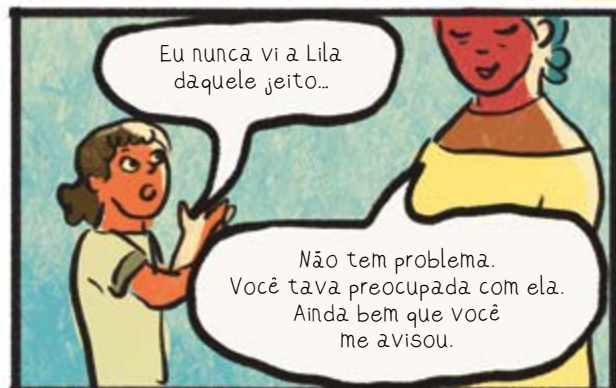






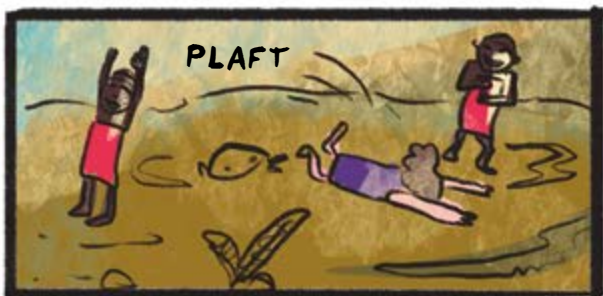


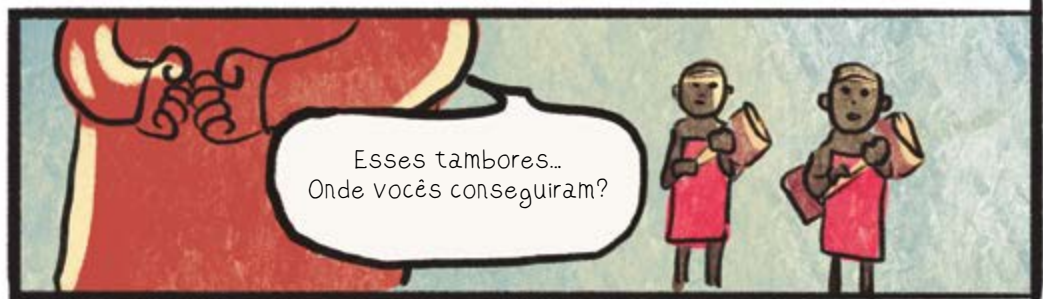


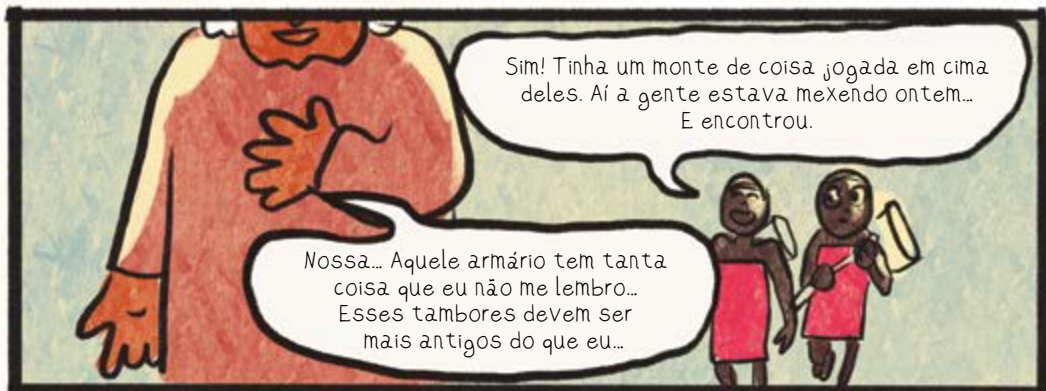










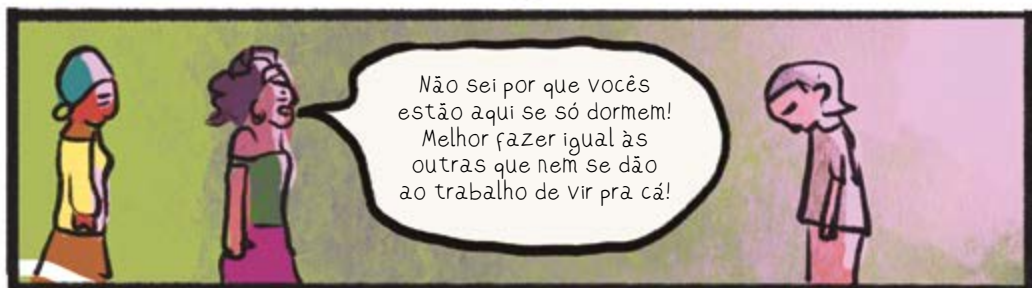


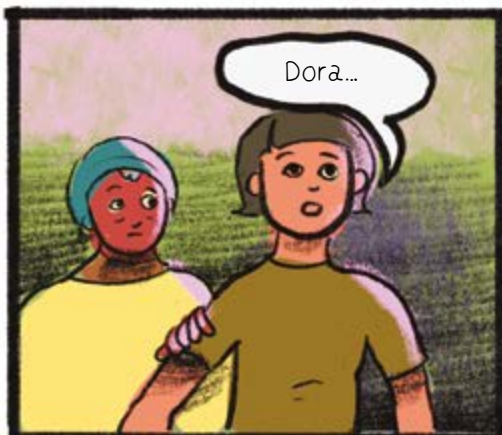


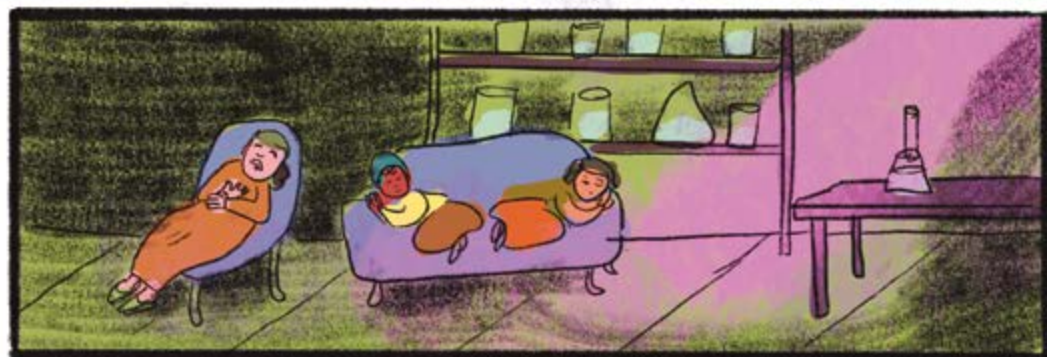


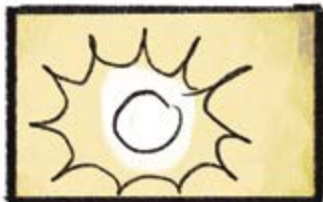








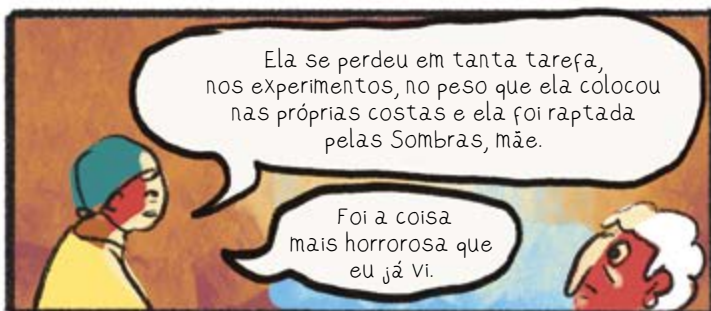
































Você conseguiu
entender?



Acho...
Acho que sim.

Ótimo.
A dúvida é sua amiga.
Vamos uma terceira vez.
Mas na terceira
não pode ficar
dúvida.



Use a dúvida para
encontrar a certeza,
Graça.

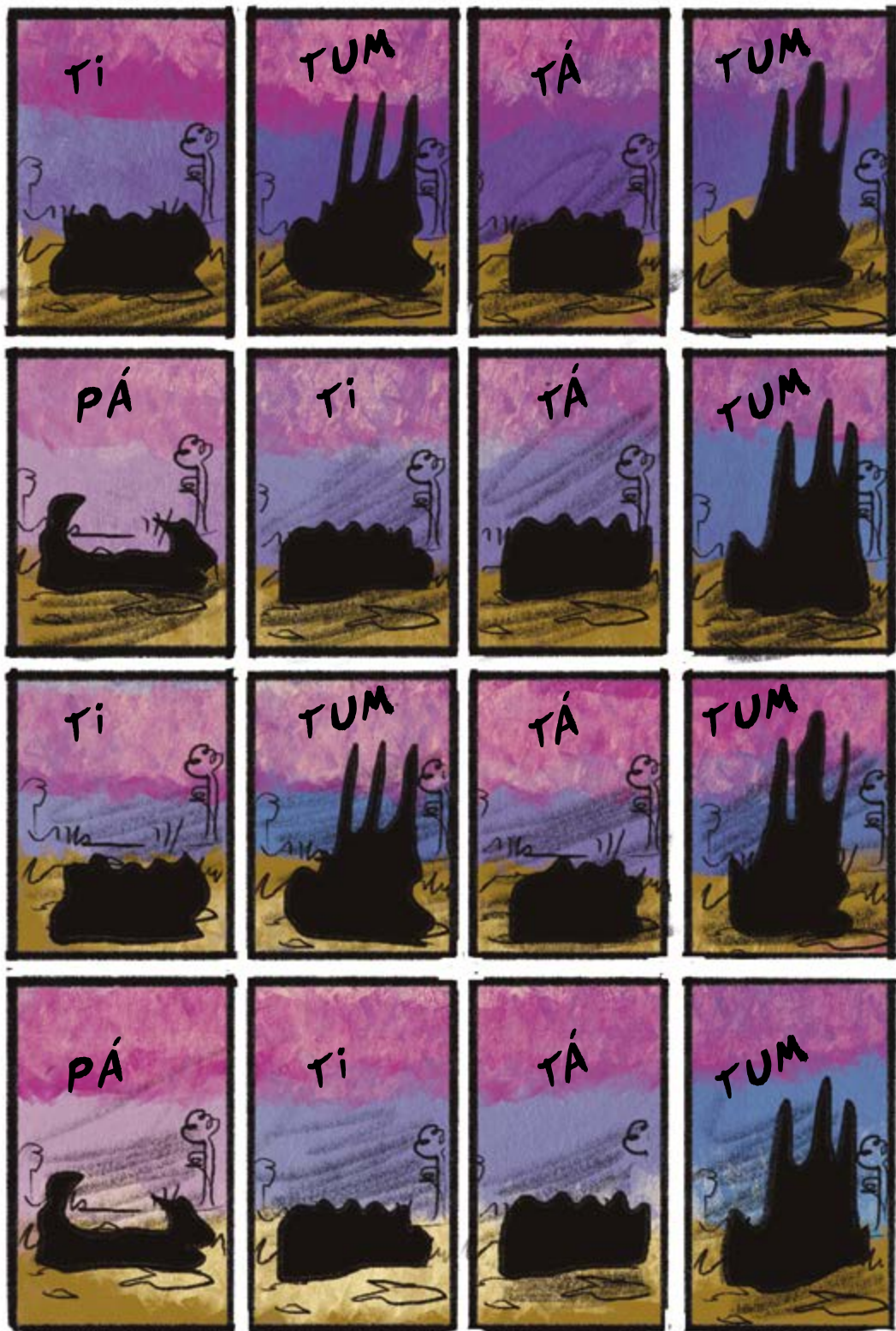


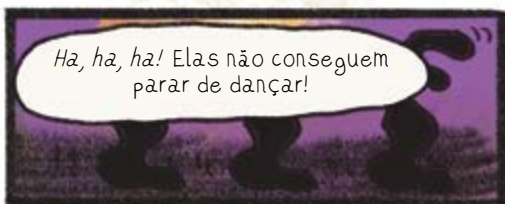
O que você
ouviu?











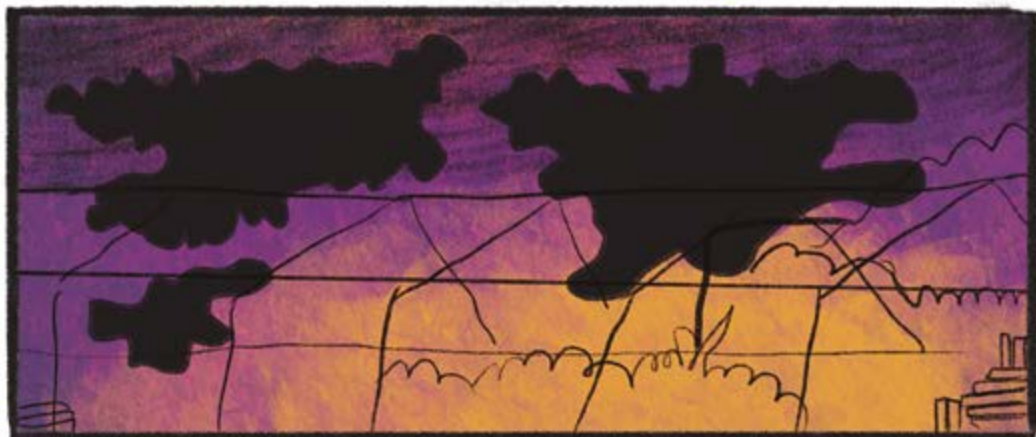








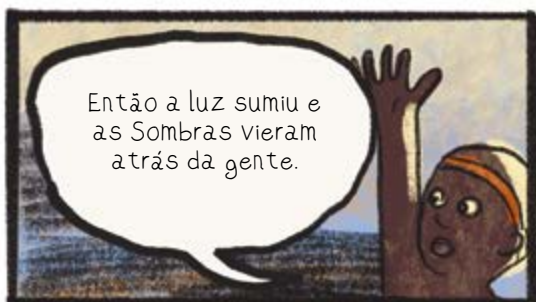






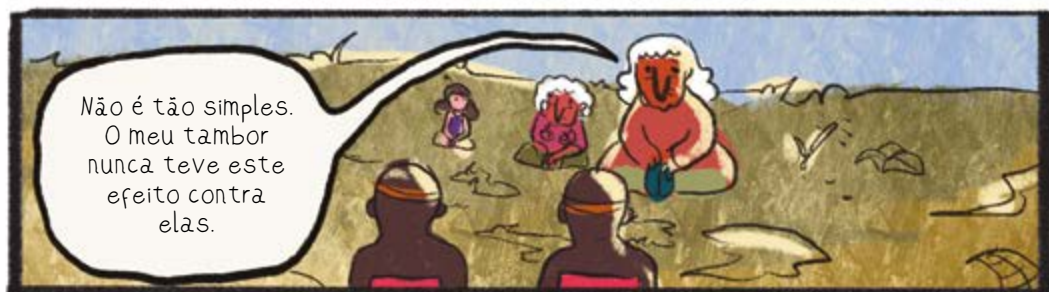








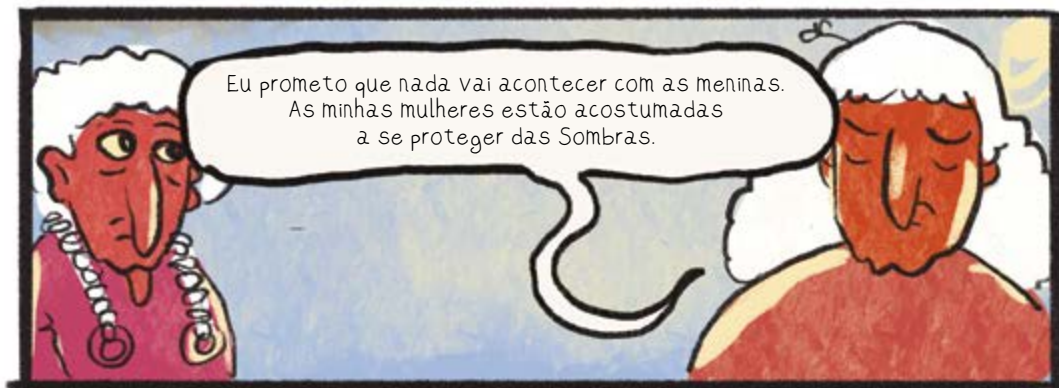


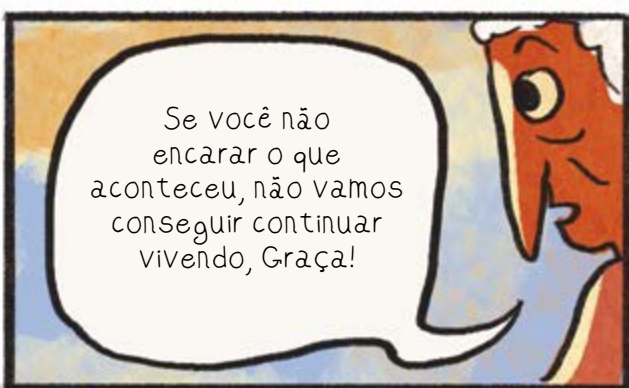














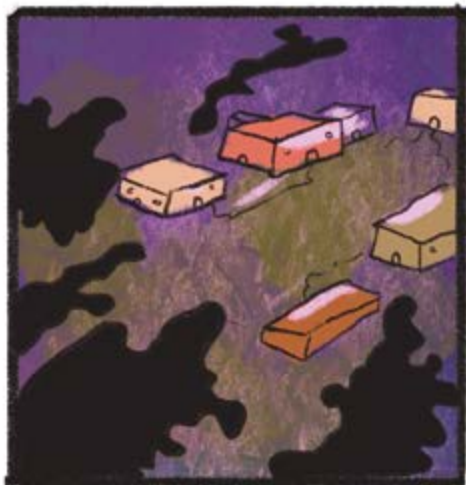


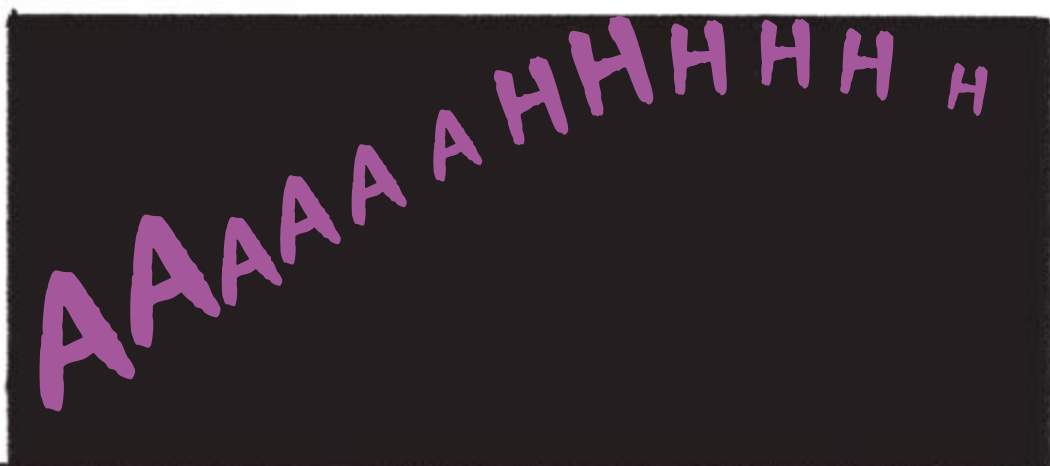


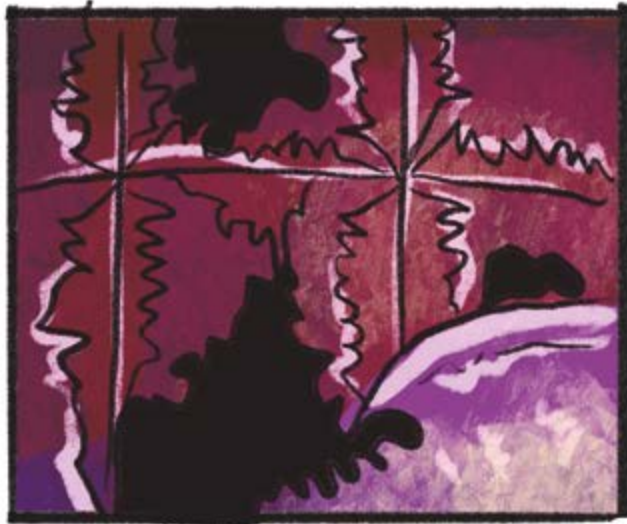








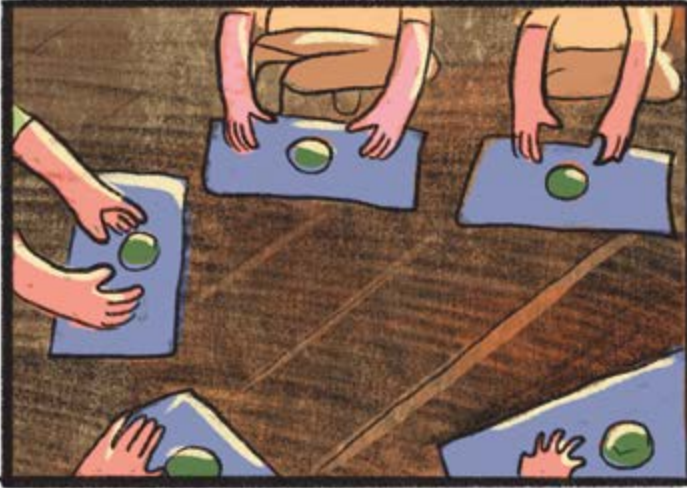
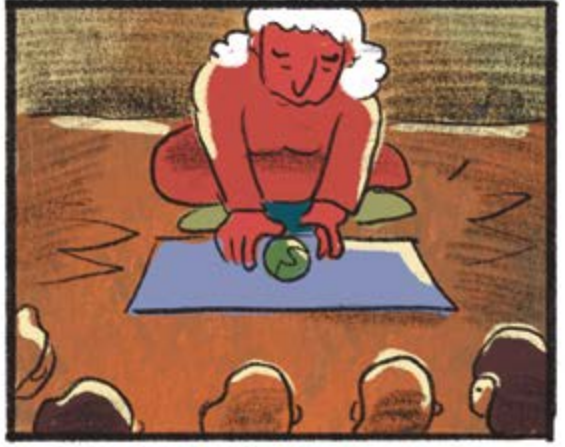




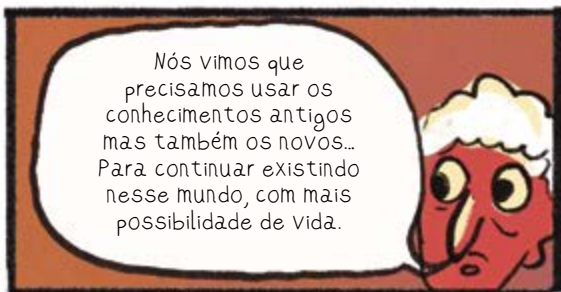




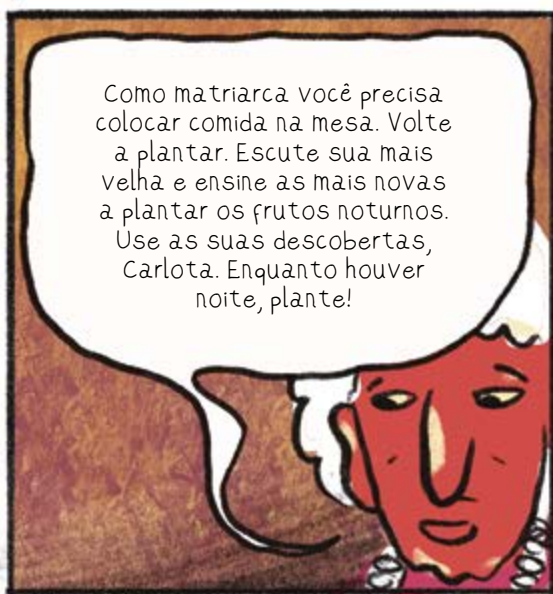


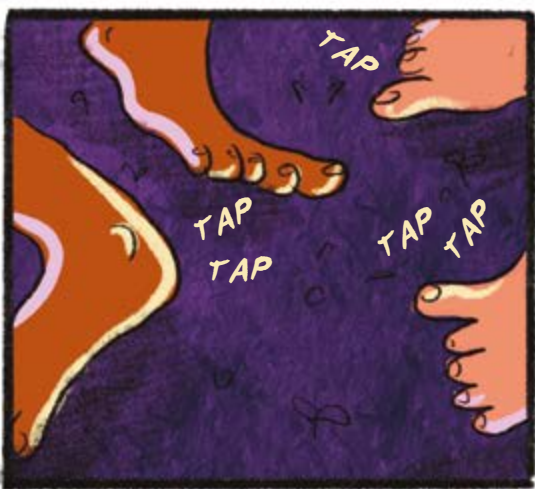


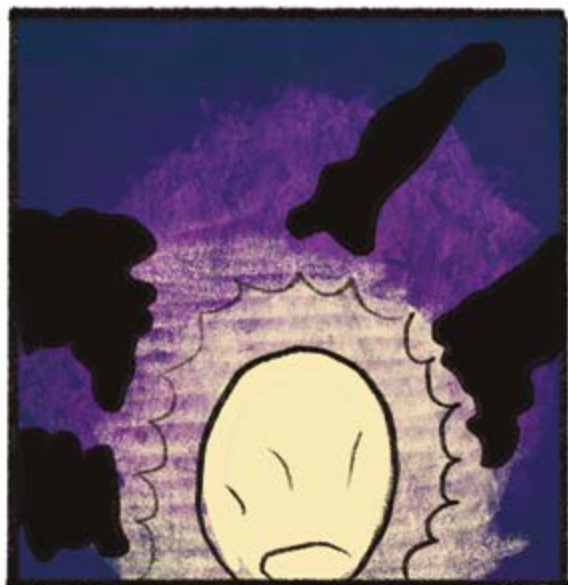








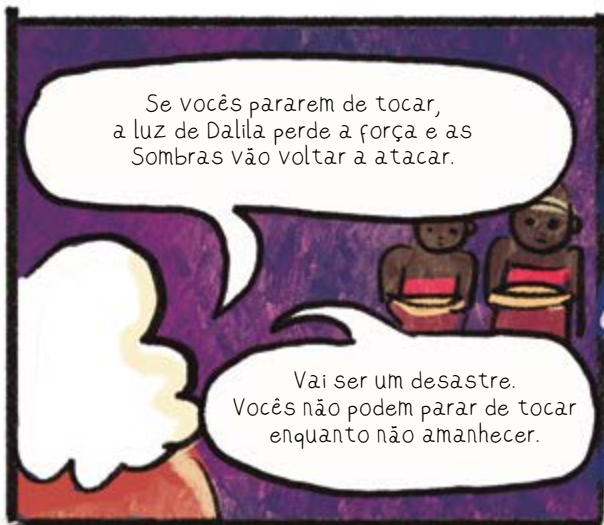






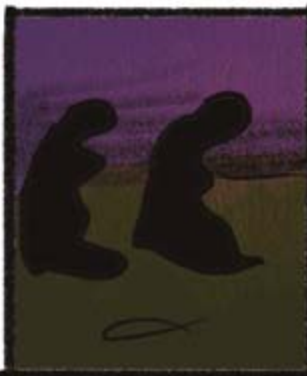


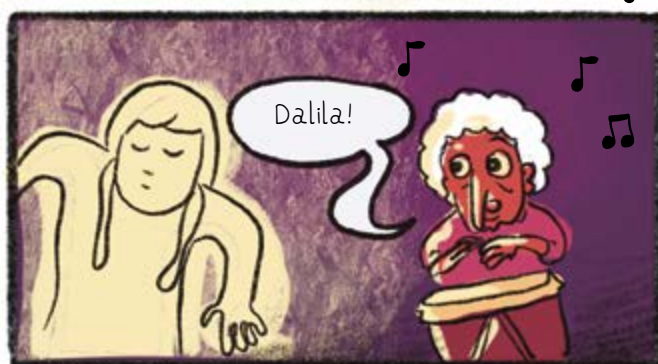
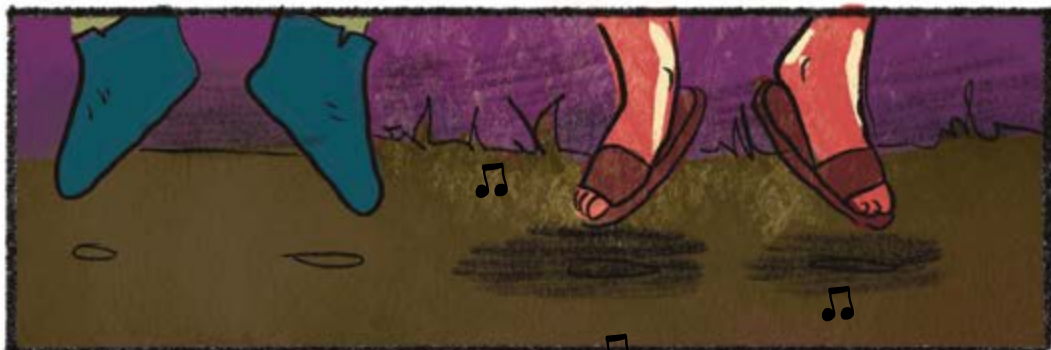




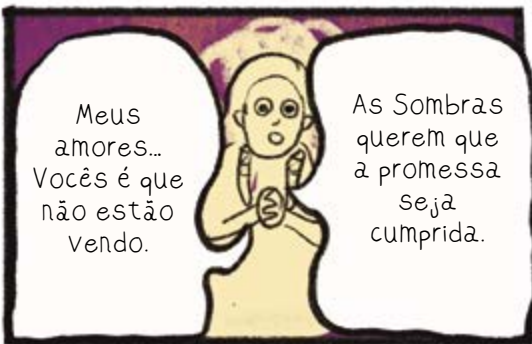
















MÃE!
NÃO!





**USE AS SUAS
DESCOBERTAS,
CARLOTA...**



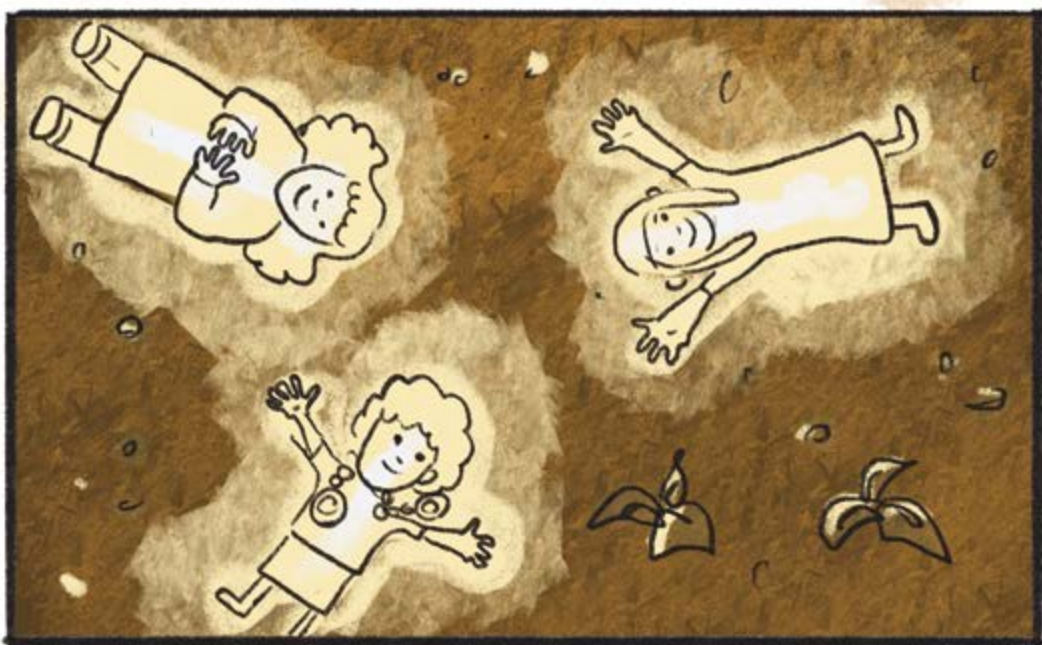
**ENQUANTO HOUVER
NOITE, PLANTE!
TRAGA COMIDA
PARA ESTA VILA.**





VOCÊS NÃO PODEM
PARAR DE TOCAR.
NÃO IMPORTA O QUE
ACONTEÇA.









MARIA CLARA GUIRAL é brincante de maracatu e antropóloga. Graduada em ciências sociais pela USP e mestra em antropologia social pelo Museu Nacional/UFRJ, já atuou em diversas áreas do audiovisual. Codirigiu e corroteirizou o curta-metragem *Caminhos Encobertos*, em parceria com lideranças Guarani Mbya da Terra Indígena do Jaraguá, produziu diversos vídeos para grupos de cultura popular e fotografou festas populares em São Paulo e Pernambuco. Hoje trabalha principalmente com pesquisa de imagem para documentários.

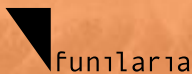


LUCAS LIMA é artista e professor de artes na rede pública estadual de São Paulo. Formado em Artes Visuais pela Unesp, já atuou em oficinas culturais sobre histórias em quadrinhos no Sesc e na Fábrica de Cultura. Também trabalhou com animação nos curtas-metragens *Normalidade*, *Estrela*, entre outros. Seus trabalhos abordam temas como o cotidiano nas periferias, sentimentos e reflexões existenciais. Participou do projeto Narrativas Periféricas e publicou seu primeiro quadrinho autoral, *Banzo* (2023).

APOIO

Este projeto é selecionado

Rumos
ItaúCultural



Uma vila de mulheres sofre ataques
de sombras misteriosas, que tornam
as noites cada vez mais longas.
Com pouco sol, a comida para de crescer.
Diante disso, as matriarcas buscam
soluções ancestrais, mas as mais jovens
querem tentar novas maneiras
de derrotar as sombras.

ISBN: 978-65-84735-42-2

CDL



9 786584 735422